

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o uso de desenhos animados como estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem

Maria Edilene Araújo Silva ¹
Jorge Alves de Macedo ²
Mirna Araújo Duarte ³
Andreia Felizardo Lima ⁴
Romero Silva de Albuquerque ⁵

RESUMO

Este é um estudo de caso de cunho qualitativo que objetivou averiguar a possível eficácia do uso dos Desenhos Animados como Estratégia Didática no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar. A relevância do estudo surge da necessidade de facilitar a aplicação do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, mostrando aos professores uma estratégia de ensino dinâmica para ser utilizada em suas aulas. Durante o período da pesquisa foram ministradas seis aulas que abordavam o conteúdo Lutas para alunos do Ensino Fundamental II. O método de análise escolhido foi o comparativo, que possibilitou a análise do conhecimento prévio do educando com o adquirido depois da série de aulas ministradas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturados com seis questões objetivas. Nos resultados, verificou-se que o Desenho Animado é uma Estratégia Didática excelente para as aulas de Lutas, pois estimulam o interesse dos alunos pela temática abordada facilitando a compreensão e assimilação do conteúdo. Destaca-se que a animação por si mesma é incapaz de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem significativo. Portanto, é necessário que o professor seja um mediador constante das informações apresentadas no desenho e do conhecimento realmente necessário ao aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: Estratégia Didática, Desenhos Animados, Lutas Corporais, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entende a Educação Física como um componente curricular que tematiza as Práticas Corporais em suas diversas formas e manifestações. Entre estas, as Lutas estão inseridas entre as seis unidades destacadas na normativa (BRASIL, 2017). O reconhecimento das Lutas como conteúdo da Educação Física

¹ Mestra pelo curso de Educação e Ensino – MAIE da Universidade Estadual do Ceará - UECE, edilenearaujo.ef@gmail.com;

² Graduado pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, jorgealvesmacedo12@gmail.com;

³ Graduada pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, admirna@hotmail.com;

⁴ Graduada pelo curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, afledfisica@gmail.com;

⁵ Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO, romero.capoeira@hotmail.com.

em um documento oficial é bastante significativo, visto que nem sempre foram destacadas como conhecimento pertencente à Educação Física Escolar.

Para Alessi e Boeira (2017), as Lutas como conteúdo da Educação Física podem ser utilizadas em todas as etapas de ensino, de modo que, além das características filosóficas, históricas e culturais, esse conteúdo contribui com desenvolvimento psicomotor e socio-afetivo dos educandos, envolvendo sentido/significados de respeito, companheirismo, determinação, socialização e formação do caráter.

Apesar de constar na BNCC e possibilitar conhecimentos significativos para os escolares, por vezes, as Lutas não são ministradas pelos professores de Educação Física. Boehl, Lima e Fonseca (2018), destacam que a insegurança dos professores para ministrar esse conteúdo normalmente está relacionada com a falta de vivências durante sua graduação ou afinidade. Na realidade, é preciso considerar que atualmente existem diversas formas de aprofundar o conhecimento sobre as Lutas, assim como várias estratégias de ensino que podem auxiliar o professor a ministrar o conteúdo.

Com conhecimento aprofundado e estratégias de ensino corretas, o docente conseguirá por meio de um bom planejamento, desenvolver aulas significativas sobre qualquer temática envolvendo as Lutas. Destarte, pensando em contribuir e facilitar o processo de planejamento e execução de aulas com temáticas relacionadas ao conteúdo Lutas, pensou-se em unir os conhecimentos disponíveis em desenhos animados sobre esse conteúdo e utilizá-los como estratégia de ensino. Diante o exposto, surge o problema: os desenhos animados podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física?

O objetivo geral deste estudo é averiguar a possível eficácia do uso dos desenhos animados como Estratégia Didática no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física. Como especificidade, busca-se verificar o uso de desenhos animados como facilitador do processo ensino-aprendizagem das práticas Corporais de Lutas; destacar e ampliar a possibilidade do uso de desenhos animados como Estratégia Didática para as aulas de Educação Física.

Hipoteticamente acredita-se que o uso dos desenhos animados como Estratégia Didática configura-se como um meio eficiente para o ensino das Lutas no contexto escolar, possibilitando a elaboração de aulas mais atrativas e dinâmicas, facilitando o entendimento dos alunos acerca Lutas Corporais e colaborando para uma aprendizagem mais notável do conteúdo.

Justifica-se esse estudo pela necessidade de mais vivências relacionadas ao conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física, bem como, ampliar o conhecimento dos professores a

respeito das estratégias de ensino e suas possibilidades, oportunizando um melhor ensino (dinâmico, interativo, reflexivo) acarretando uma aprendizagem mais significativa, já que grande parte dos alunos que integram o ensino básico costumam ter interesse em desenhos animados.

Para essa pesquisa foram realizados estudos em livros e revistas científicas que abordam sobre o conteúdo Lutas na Educação Física Escolar, conhecimentos didáticos e as diversas formas de aprendizagem. Buscou-se também informações sobre os desenhos animados que desenvolvem temáticas relacionadas às Práticas Corporais de Lutas, para que aqueles adequados à proposta dessa investigação pudessem ser identificados e selecionados.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de estudo de caso, qualitativo e longitudinal. Foram ministradas uma série de cinco aulas para um grupo de alunos que não tinham, até então, vivenciado o conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. Segundo Lüdke e André (2013), o estudo de caso objetiva analisar uma situação ou fenômeno da sociedade em todos os seus contornos, de modo que deixe claros seus processos e descobertas.

A investigação ocorreu na escola de Ensino Fundamental Maria Francisca do Rosário, localizada na zona rural da cidade de Quixelô, no estado do Ceará. A amostra foi composta por 35 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 14 anos de todos os gêneros. O grupo foi escolhido pelo fato do conteúdo Lutas não ser ministrado nas aulas de Educação Física do campo investigado.

Para critério de inclusão, todos os alunos deveriam estar regularmente matriculados e frequentando a escola desde o início do ano letivo, evitando assim, discordâncias nas informações coletadas durante a investigação. Como critério de exclusão decidiu-se que não poderiam integrar o estudo os alunos que não participavam das aulas de Educação Física ou faltavam frequentemente.

Antes de iniciar a pesquisa, buscou-se o diretor e o professor de Educação Física da instituição para apresentação do projeto. Após o esclarecimento da proposta, ambos assinaram os termos necessários para liberação da pesquisa, sendo entregues na sequência os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e os termos de assentimento livre e esclarecido (TALE) aos alunos inclusos na investigação. Além desses, foram seguidos todos os passos necessários para a realização de pesquisas com seres humano segundo a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

No primeiro contato com o grupo investigado, foi explicado aos alunos todas as fases da pesquisa, dividida em três: responder o questionário inicial enviado por link, estar presente nas aulas ministradas pelos pesquisadores, e por fim, responder novamente o questionário aplicado inicialmente.

Para que as aulas pudessem ocorrer, os pesquisadores planejaram e selecionaram as temáticas dentro do conteúdo Lutas a serem apresentadas, traçando os objetivos específicos, pesquisando os Desenhos Animados mais adequados, assim como a forma de avaliação de cada aula. Os conteúdos selecionados para serem trabalhados foram: diferenças entre “lutar” e “brigar”; lutas e violência; as relações de gênero nas práticas corporais de lutas; o kung-fu enquanto prática de luta; e por último, foi abordado uma aula sobre as características do boxe. Essas aulas ocorreram uma vez por semana, contabilizando cinco encontros dentro do ambiente escolar.

Para coleta dos dados utilizou-se de um questionário semi-estruturado produzido pelos pesquisadores e aplicado de forma online aos investigados em dois momentos distintos no estudo: antes da investigação e ao final dela. O questionário possuía perguntas abertas e de múltipla escolha referentes às Práticas Corporais de Lutas. Segundo Gil (2009), o questionário é uma técnica onde através de perguntas se abre uma investigação a um grupo ou indivíduo em busca de analisar seu conhecimento sobre determinado assunto ou valores individuais.

A análise dos dados foi realizada por meio da comparação entre as respostas obtidas na primeira e segunda aplicação do questionário, objetivando verificar o conhecimento dos alunos antes e depois das aulas ministradas com o auxílio dos desenhos animados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física é um componente curricular que tematiza práticas corporais produzidas por diversos grupos durante o desenvolvimento da humanidade. Dentro da perspectiva educacional, os conteúdos desta disciplina foram classificados na BNCC em unidades temáticas, sendo destacados: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2018).

Referindo-se a unidade Lutas, o documento define essa prática como um combate entre dois ou mais praticantes, em que por meio de regras pré-estabelecidas, o indivíduo busca a prevalência sobre o oponente utilizando-se de técnicas combinadas de ataque e defesa, além de estratégias de imobilização, desequilíbrio e força visando uma prática livre de violência (BRASIL, 2018).

Ressalta-se, que as Lutas na Educação Física Escolar se caracterizam como um conteúdo onde o foco não está somente na realização de golpes, técnicas ou movimentos repetitivos. É fundamental que o professor aborde sobre o sentido/significado das Lutas resgatando sua historicidade, apresentando seus aspectos filosóficos e destacando as possíveis contribuições da mesma para a formação do plena do sujeito (OLIVEIRA E FILHO, 2013).

Para facilitar o processo de ensino-apredinzagem das Lutas na Educação Física, é preciso que seus conhecimentos sejam ministrados por meio de diversas Estratégias Didáticas. Em vista disso, é importante que o professor faça uso de metodologias adequadas ao seu contexto, buscando aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, instigando seu interesse, atenção e estimule sua participação durante o desenvolvimento da aula (CAPRISTRANO et al, 2012).

As novas metodologias diversificam as possibilidades de aprendizagem e são exelentes alternativas para o professor. Nesse sentido, as animações cinamatograficas surgem como uma ferrameta a ser utilizada como Estratégia Didática no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e atrativas, visto que possibilita o educando tornar-se responsável pelo seu aprendizado (CONCEIÇÃO, MOTA E COSTA, 2023).

O desenho animado é o fruto da animação de desenhos ou caricaturas que ganham vida, cor, voz e movimento, tornando-se um recurso áudio visual onde dentro do seu universo temático, expandem-se em personagem com características próprias e com cotidianos próprios que podem refletir em universos diferentes e diversificados, prendendo assim a atenção e incentivando a imaginação de seus telespectadores (BARBOSA, 2014).

Os desenhos animados podem ser uma rica fonte de conhecimento relacionado a diversos conteúdos e realidades. Nessa perspectiva, o professor dispõe de uma ferramenta engenhosa que poderá auxiliar e facilitar o desenvolvimento do seu trabalho, porém é essencial que ele realize questionamentos e reflexões no decorrer das aulas, para que o desenho animado não perca o sentido objetivedo (LIMA, 2014).

Existem diversas animações com conhecimentos e elementos relacionados a Educação Física Escolar, especificamente ao conteúdo Lutas como, por exemplo, Kung Fu Panda (voltado para as artes marciais especificamente o Kung Fu), Combo Ninõs (temática relacionada a capoeira), Dororo (baseado no período do Japão feudal, cenário de origem de diversos estilos de artes marciais como o kendô), Neon Gêneses Evangelion (que além das lutas focam em questões sócias como gênero e pressão social), entre outras tantas animações disponíveis nos canais de televisão, streaming e sites da internet.

Apesar das animações cimenematograficas por vezes distorcerem parte da realidade das Lutas, ao mesmo tempo elas expõem de forma lúdica muitos de seus aspectos, incluído os históricos e filosóficos. No geral, os desenhos animados são as primeiras fontes de conhecimento relacionados as Lutas no qual as crianças tem contato, porém, eles só irão tornar-se diferenciados quando contextualizados e acrescido de informações. Dessa forma, o professor tem um papel imprescindível nesse processo, em que ele torna-se o mediador das informações disponíveis nas animações, aprofundando o contexto histórico, filosofico e técnico apresentando em cada uma delas (LIMA, 2014).

Quando o professor opta pelo uso dos desenhos animados como estratégia nas aulas, ele deve seguir alguns critérios para utilização da animação. O primeiro, é verificar se a animação tem relação direta com o proposta objetivada, pontuando as partes do vídeo que serão problematizadas. Na sequência, deve-se escrever um roteiro sobre a produção selecionada, em seguida, elaborar atividades crítico-reflexivas para os alunos e, no decorrer da aula, estar atento a mediação entre os conhecimentos expostos no vídeo e os conhecimentos relacionados ao conteúdo. Ademais, outro destaque é a classificação indicativa do desenho animado, é fundamental que o professor observe a faixa etária, atendendo as capacidades e interesses de cada grupo de alunos (DUARTE, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico serão apresentados os resultados coletados acompanhados das suas referidas análises. O método escolhido foi o comparativo que segundo Medeiros (2019), possibilita ao pesquisador estabelecer semelhanças e diferenças em fatos, grupos ou sociedade. Nesse contexto, a comparação realizada nesse estudo visa identificar o conhecimento dos alunos a cerca do conteúdo Lutas, antes e depois, da série de aulas ministradas.

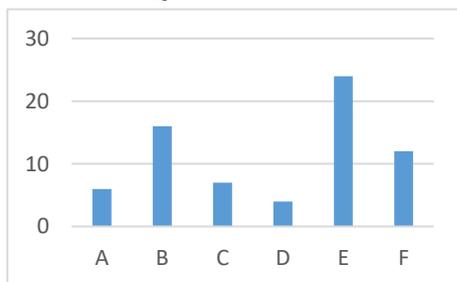
Destaca-se que dos 35 alunos que iniciaram a pesquisa, três desistiram e quatro não acompanharam as aulas devidamente. Sendo assim, os dados coletatos inicialmente dos investigados desitentes foram excluídos do estudo.

Para facilitar o entendimento da análise, os resultados da pesquisa foram expostos seguindo a sequência das perguntas encontradas no questionário. No primeiro questionamento, foi solicitado aos alunos que identificassem quais das seis imagens representavam atitudes de lutas. Seguem as imagens:

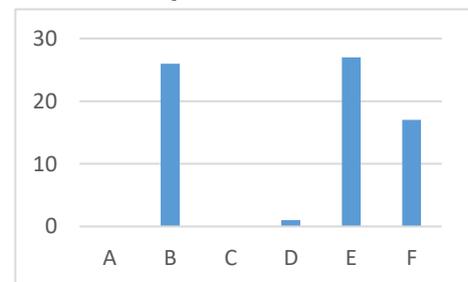


Como observa-se nas figuras apresentadas, três representam situações de brigas (A, C e F) e três representam Lutas Corporais (B, D e E). Observando as respostas obtidas na primeira aplicação do questionário, verificou-se um grande quantitativo de alunos que marcaram imagens que não se classificam como Lutas, mas sim brigas. Na segunda coleta, pode-se verificar um número de acertos expressivamente maior em comparação com a primeira aplicação do questionário.

Questionário 01



Questionário 02



Fonte: Dados da Pesquisa.

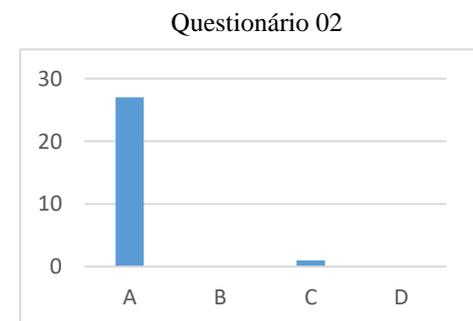
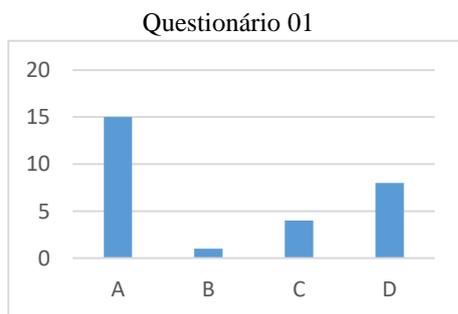
Pode-se constatar que após as aulas ministradas com o auxílio dos desenhos animados, os alunos conseguiram adquirir uma percepção correta sobre imagens que apresentavam cenas de Lutas, em detrimento de outras que destacavam situações de brigas.

Ocorre que, normalmente, costumamos ver em filmes, séries e desenhos, cenas de brigas manifestadas como atitudes de lutas, acarretando pensamentos distorcidos nas pessoas sobre as práticas Corporais de Lutas (HOLANDA, 2014). Desta forma, é importante que professores, ao ministrarem o conteúdo Lutas em suas aulas de Educação Física, trabalhem os desenhos animados na perspectiva crítica-reflexiva apresentando o entendimento real sobre essa temática para seus alunos.

É necessário discutir com os estudantes sobre as cenas que foram assistidas, questionar qual delas é uma representação de Lutas ou, simplesmente, reprodução de ações violentas, problematizar o contexto das Lutas apresentados nos desenhos proporcionando reflexões críticas que poderão acerretar em uma melhor compreensão do sentido/significado desse conteúdo (BIFON, 2012).

No segundo questionamento foi indagado sobre o conceito de Lutas, sendo disponibilizadas quatro opções de respostas: a) Combates entre duas ou mais pessoas, com ou sem armas, regras preestabelecidas e técnicas de ataque e defesa; b) Conjunto de técnicas de ataque que objetivam machucar os oponentes; c) Duelo somente entre duas pessoas sem armas e sem regras; d) Esporte violento onde pessoas se enfrentam até que apenas uma esteja em pé.

GOMES (2010), destaca Lutas Corporais como práticas caracterizadas por determinado estado de contato entre duas ou mais pessoas, regida por regras e com ações ofensivas e/ou defensivas. Conseqüentemente, a resposta correta para a pergunta encontra-se na letra A. Os resultados coletados antes e depois das aulas ministradas estão expostos nos gráficos a seguir:



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que no primeiro questionário pouco mais da metade dos pesquisados marcaram a opção correta, enquanto o grupo restante marcou as alternativas que não tinham relação com o conceito de Lutas. Em relação à aplicação do segundo questionário, observou-se um aumento do número de acertos, em que 34 alunos marcaram a alternativa correta em detrimento de um educando que marcou a opção errada, demonstrando uma evolução na compreensão do sentido/significado das Lutas Corporais pelos investigados.

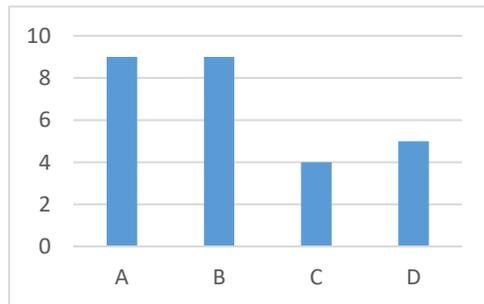
Lima *et al* (2019), ressaltam em seu estudo que a utilização de desenhos animados na Estratégia Didática favorece a aprendizagem dos alunos, já que as animações os envolve e os motivam, acarretando uma melhor compreensão do que está sendo apresentado.

Na terceira questão buscou-se descobrir o entendimento dos pesquisados sobre artes marciais. Ressalta-se que segundo Lançanova (2006), artes marciais é um termo frequentemente utilizado para se referir aos sistemas de combate orientais e ocidentais, além disso, encontra-se uma relação significativa entre conceitos filosóficos e os conhecimentos práticos desenvolvidos nas formas de lutas.

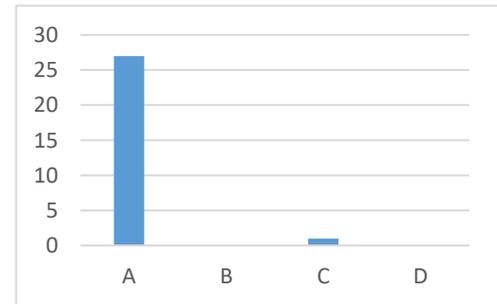
Sobre os dados coletados, foram apresentadas como alternativas de respostas para os alunos: a) uma prática de luta com técnicas de ataque e defesa e princípios filosóficos; b) um forma de luta desenvolvida para meditação e bem estar; c) técnicas fictícias de Lutas utilizadas

em filmes; d) estilo de luta brasileiro criado pelos escravos como forma de defesa. Os resultados estão expostos a seguir:

Questionário 01



Questionário 02

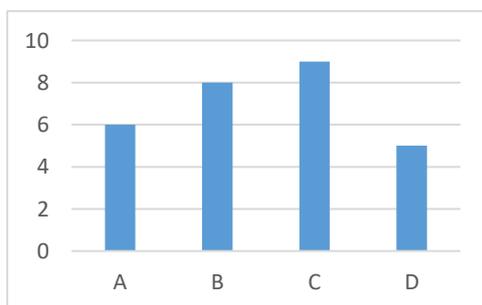


Fonte: Dados da Pesquisa.

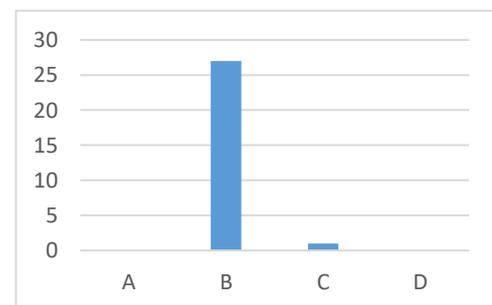
Fazendo uma análise da comparação, observa-se que inicialmente mais da metade do grupo investigado não tinham o entendimento correto sobre o conceito de artes marciais, concepção que modificou-se a partir das aulas aplicadas. Faz-se necessário destacar, que depois de apresentar a animação escolhida para aula, o professor destacou a relevância dos princípios filosóficos para as artes marciais. É importante que todas as atividades desenvolvidas durante uma aula sejam contextualizadas e relacionadas com o cotidiano dos alunos para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser significativo (CONCEIÇÃO, MOTA E COSTA, 2023).

A quarta indagação, referiu-se a região de origem das artes marciais. Ressalta-se que não existe uma localização exata do surgimento das artes marciais, porém, Guimarães e Guimarães (2002), Lançanova (2006), Mazzoni e Junior (2011), entre outros autores, corroboram que as artes marciais mais antigas tiveram sua origem no continente asiático, como por exemplo, o Kung Fu na China e o Karatê no Japão. Como opções de respostas à pergunta foram apresentadas: a) Na África; b) Na Ásia; c) Na Europa; d) Na América.

Questionário 01



Questionário 02



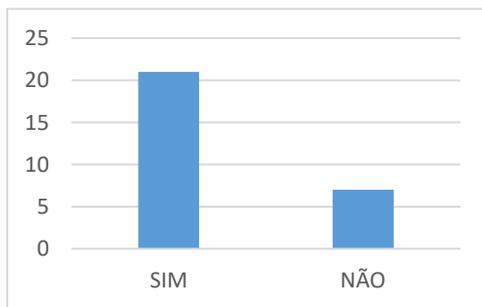
Fonte: Dados da Pesquisa.

Percebe-se que “os desenhos animados podem se tornar valiosos aliados no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que abrangem uma variedade de conteúdos que possibilitam aos alunos perceberem as diversas realidades que compõem o mundo ao seu redor”

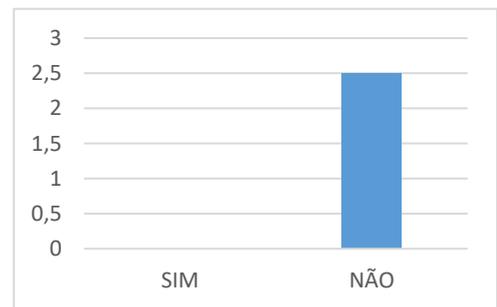
(CONCEIÇÃO, MOTA e COSTA, p. 109. 2023).

A questão cinco pretendeu verificar se os investigados associavam as Lutas Corporais à violência. É relevante destacar que “algumas lutas/artes marciais tradicionalmente são acompanhadas de uma filosofia, em geral pautada por princípios de não agressão e respeito ao próximo” (UENO e SOUSA, 2014, p.10). Destarte, as lutas em sua essência não são violentas, mas agressivas, e isso é resultado de sua própria natureza defensiva, sendo assim, é importante não confundir violência com agressividade.

Questionário 01



Questionário 02

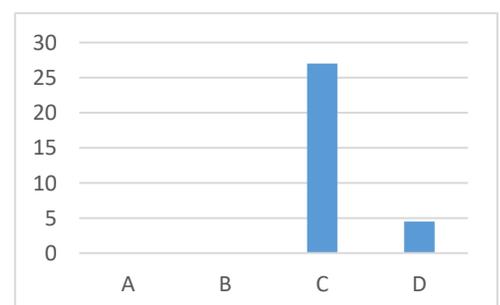
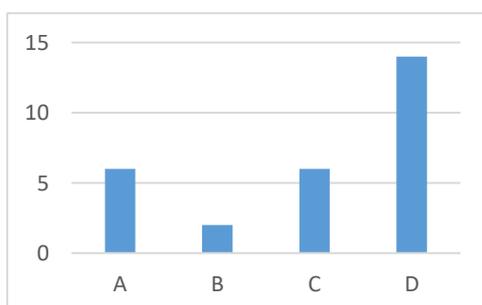


Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao observar os resultados apresentados nos gráficos, constata-se que inicialmente vinte e um dos investigados entendiam as Lutas como uma prática violenta, contrapondo sete alunos que assinalaram essa prática corporal como não violenta. Constatação que foi resignificada no resultado do segundo questionário, onde pode-se notar que todo o grupo passou a compreender as Lutas como práticas não violentas.

Oliveira, Paiva e Ruffu (2022, p.05), corroboram que “o uso de desenhos animados como ferramenta didática pode ajudar e auxiliar os docentes de uma forma considerável na hora do ensino e fixação do conteúdo”. A soma do uso das animações como Estratégia Didática e a mediação do professor em sala de aula, pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso e relevante.

A sexta e última questão, teve como objetivo identificar a percepção dos alunos sobre a relação da perspectiva de gênero com Lutas Corporais. Dessa forma, foi perguntado: De acordo com seus conhecimentos as lutas são práticas voltadas: a) para homens; b) para mulheres; c) para homens e mulheres; d) uma prática para os homens onde as mulheres vem ganhando destaque.



Antes de analisar os resultados é relevante destacar que as lutas, assim como outras práticas corporais, são “corrompidas por uma divisão generificada em ‘feminino’ e ‘masculino’, ainda classificada como esportes de cunho masculino” (MONTEIRO, 2017, p. 19). Hillebrand, Grossi e Moraes (2008), acrescenta que o preconceito em torno da participação das mulheres em práticas de Lutas ocorre devido a construção social de que as mulheres são mais frágeis do que os homens.

Referindo-se aos resultados, verifica-se que de início grande partes dos investigados marcaram as alternativas incorretas, confirmando o pensamento disseminado socialmente sobre as relações de gênero e as Lutas Corporais. Porém, após a vivência das aulas a grande maioria dos alunos conseguiram marcar a opção que comunga com a ideia de que as Lutas são práticas para homens e mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se nesse estudo averiguar a eficácia do uso dos Desenhos Animados como Estratégia Didática no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física. Constatou-se que a animação cinematográfica é uma excelente Estratégia para as aulas de Lutas, pois estimula o interesse dos educandos pela conteúdo abordado e desperta o imaginário por meio da ludicidade, facilitando a compreensão e assimilação do conhecimento pelos alunos.

Salienta-se que a animação por si mesma é incapaz de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem significativo. É necessário que o professor seja um mediador constante das informações apresentadas no desenho e do conhecimento realmente necessário ao aprendizado dos educandos.

Por fim, sugere-se que os docentes busquem utilizar os Desenhos Animados como Estratégia Didática em todos os conteúdos da Educação Física Escolar. Procurem realizar novas pesquisas sobre a contribuição e eficácia da animação no processo de ensino-aprendizagem, buscando popularizar cada vez mais essa possibilidade no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A.; BOEIRA, W.N.S.. Os Benefícios das Lutas e como Trabalhar esse Conteúdo na Educação Física Escolar. In: Congresso Norte Paraense de Educação Física Escolar, 8., 2017. Paraná. **Anais...** Paraná: CONPEF, 2017.

- BIFON, K.R.. **O Uso do Desenho Animado como Ferramenta Pedagógica na Aprendizagem da Criança**. Monografia. 42. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012.
- BOEHL, W.R *et al.*. (In)justificativas e (Im)possibilidades do professor de educação física em adotar as lutas como unidades temáticas. **Caderno de Educação Médica e Esporte**. Vol. 16, No. 1, 2018, pp. 69-77.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. **Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF, 2018.
- CAPISTRANO, K.S *et al.*. Importância do uso de metodologias modernas para auxiliar o processo ensino-aprendizagem da disciplina de Química. In: Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7. 2012. Palmas. **Anais...** Palmas: CONNEPI, 2012.
- CONCEIÇÃO, J.C.T *et al.*. O desenho animado como estratégia de ensino nas aulas de ciências no ensino fundamental em uma perspectiva CTS. **Interação Interdisciplinar**. Volume 5. Nº 1. Página 104 - 126, Jan - Jul/2023.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOMES, M.S.P *et al.*. Ensino das “lutas”: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.
- GUIMARÃES, M.A.T.; GUIMARÃES, F.A.T.. O caminho das mãos vazias: Karatê dô. 1. ed. Minas Gerais: Imprimatur, 2002.
- HILLEBRAND, M.D *et al.*. Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. **Psico**, v. 39, n. 4, 2008.
- HOLANDA, D.B.. **Desenhos Animados: a percepção das práticas corporais de lutas em crianças de 08 a 10 anos**. Monografia. 52. Universidade Regional do Cariri – URCA. Ceará, 2014.
- LIMA, J. P.. **O Desenho Animado como Recurso Didático: uma intervenção no ensino médio**. 45 p. Monografia de Especialização em Fundamentos da Educação. UEPB, Campina Grande – PB, 2014.
- LIMA, M.E.P. *et al.*. O uso de desenhos como estratégia de ensino nas aulas de biologia no programa de residência pedagógica em uma escola pública-cabedelo (PB). In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências, 4. 2019. **Anais...** IV CONAPESC. Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- LANÇANOVA, J. E. S.. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. Monografia, 70. Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.
- LÜDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A.. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MEDEIROS, J.B.. **Redação Científica: prática de fichamento, resumos e resenhas**. 13.ed. São Paulo: Atlas. 2019.
- MONTEIRO, M.K.. **Gênero e suas Relações com as Artes Marciais**. 50. Monografia. Unicamp. Campinas, 2017.
- OLIVEIRA, S. B.; FILHO, R.A. A.D.. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 18, n. 180, maio, 2013.
- OLIVEIRA, T.R.S *et al.*. O uso de desenhos animados como forma didática de aprendizagem no ensino fundamental em cabedelo/pb. **Anais...** VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022.
- UENO, V.L.F.; SOUSA, M.F.. Agressividade, Violência E Budô: Temas Da Educação Física Em Uma Escola Estadual Em Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

